

ProInfo em Goiás: Desafios, Conquistas e Possibilidades

Divino Alves Buenoⁱ,
Luzimar Divina Costaⁱⁱ,
Marcelo Jeronimo Rodrigues Araújoⁱⁱⁱ,
Maria Aparecida de Ávila^{iv}.

RESUMO

Este artigo relata as experiências de implantação do Programa de Informática Educacional – ProInfo no estado de Goiás (GO) e faz um apanhado histórico dos desafios e conquistas do Programa nos últimos anos, além de abordar a política de tecnologia educacional da rede estadual de ensino e a consolidação dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) como centros de formação continuada de professores e disseminadores do uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

PALAVRAS-CHAVE

ProInfo. Tecnologia Educacional. Formação Continuada. NTE. Desafios.

Introdução

No final de 1990, mesmo com o avanço acelerado das tecnologias, principalmente no campo da informática, ações relacionadas ao seu uso no contexto educacional restringiam-se, basicamente, a algumas escolas particulares e a poucas instituições de ensino superior.

Em 1997, iniciou-se o grande desafio do Ministério da Educação (MEC): disseminar o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas da rede pública e, assim, quebrar a rotina de quadro/giz nas salas de aula, contribuindo com a qualidade do ensino deste país. Com esse objetivo, o MEC instituiu o Programa de Informática Educacional - ProInfo.

No estado de Goiás, a proposta de trabalho do ProInfo teve plena ressonância. Em pouco mais de um ano após seu lançamento, a rede estadual de ensino já dispunha de equipe técnica e pedagógica capacitada, alocada nos dez Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) situados, estrategicamente, nos

municípios goianos, de forma a atender todas as unidades escolares que, naquela oportunidade, receberam Laboratório de Informática Educacional (LIED).

Passados doze anos do início dessa *movimentação* no Brasil e, especialmente em Goiás, resta-nos saber qual é o atual panorama do ProInfo no estado. Quais foram os possíveis avanços ou retrocessos potencializados pelo Programa referente ao uso das novas mídias educacionais nas escolas públicas goianas? Como a Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC/GO) tem operacionalizado tal proposta governamental? Por meio da metodologia adotada, que é voltar sobre a construção desse processo, contextualizar a proposta técnica e pedagógica do Programa, colher depoimentos de professores formadores e informações junto à SEDUC/GO, buscamos desvelar o desenvolvimento do ProInfo no estado, destacando os desafios, conquistas e possibilidades dessa experiência a partir da vivência dos NTE, *loco* da operacionalização do ProInfo.

Como proposta para leitura, organizamos o texto em três capítulos. Iniciamos pelo capítulo 1, intitulado *Primeiros passos do Programa de Informática Educacional - ProInfo*, um apanhado histórico, envolvendo a criação do ProInfo e sua implantação em Goiás.

No segundo capítulo, *Uma Proposta de Informática Educativa para Goiás*, retratamos os desafios e conquistas do Programa nos últimos anos.

No terceiro, denominado *Integrando Mídias: Construindo a Educação do Século XXI*, abordamos a política de tecnologia educacional implementada na rede estadual de ensino, a consolidação dos NTE como centros de formação continuada de professores e disseminadores do uso pedagógico das TIC.

Em nossas considerações, pontuamos a vivência, os avanços, a transferência de competências, sem deixarmos de mencionar as limitações do processo de inserção das tecnologias na educação.

1. Primeiros Passos do Programa de Informática Educacional - ProInfo

No final de 1990, o Brasil vivenciava um período de intenso avanço tecnológico. A informática passou a fazer parte do cotidiano dos brasileiros, seja no trabalho, em casa, nas instituições financeiras, nas indústrias e nas comunicações, surgindo a necessidade de formação de mão de obra qualificada para suprir as

necessidades decorrentes do *novo* momento. No entanto, a escola pública estava à margem do processo computacional.

Para equalizar esse descompasso, o Governo Federal instituiu o ProInfo, mediante Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, com a intenção de formar 25.000 professores e atender a 6,5 milhões de estudantes por meio da compra e distribuição de cem mil computadores interligados à *internet*. O Programa foi baseado numa intensa articulação e negociação entre a Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Secretarias Estaduais da Educação (CONSED) e comissões estaduais de informática na educação, compostas por representantes dos diversos municípios, das universidades e da comunidade em geral.

O ProInfo resulta da articulação entre o MEC e os governos estaduais, por meio das respectivas secretarias estaduais de educação, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED), prefeituras, mediante suas secretarias de educação, e a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

O Programa atua em duas frentes: na distribuição de equipamentos de informática e na capacitação de professores. Para que obtivesse o sucesso desejado, foram implantadas unidades de ensino encarregadas da disseminação de material e da formação dos professores das escolas públicas estaduais e municipais para o uso pedagógico dos Laboratórios de Informática Educativa (LIED). Estes foram distribuídos às escolas selecionadas por meio de projetos tecnológicos aprovados pelo MEC. Estavam criados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) de âmbito municipal ou estadual.

Em Goiás, o cenário tecnológico das escolas públicas, no final da década de 1990, não se distinguia do restante do país. Salvas *raríssimas* exceções, as unidades escolares não tinham acesso ao computador, tampouco à *internet*. Para reverter essa situação, o estado de Goiás aderiu ao ProInfo e traçou um arrojado projeto de informática educacional, que previu a construção ou adequação de salas de informática em 285 unidades escolares e 12 NTE, entre os anos de 1997 e 1998.

Inicialmente, os NTE foram implantados em dez municípios, geograficamente distribuídos, para melhor atender às unidades escolares que receberiam LIED: Anápolis, Catalão, Cidade de Goiás, Formosa, Iporá, Jataí, Morrinhos, Posse, Uruaçu e três em Goiânia (sendo um deles municipal). O

principal objetivo dos núcleos era a formação continuada de professores para o uso da informática no contexto educacional.

Os professores selecionados passaram pelo *Curso de Especialização em Informática na Educação*, oferecido pelo ProInfo/MEC em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Após o término da fase presencial da especialização, os professores multiplicadores retornaram aos municípios com a designação da Coordenação Estadual do ProInfo para iniciar os trabalhos junto às Delegacias Regionais de Educação^v e às escolas cujos projetos tinham sido selecionados.

No ano de 1998, o governo do estado instituiu na SEDUC/GO, por meio do Decreto nº 4.985, de dezembro de 1998, o Programa Estadual de Informática na Educação - ProInfo. Foram criados os NTE como unidades escolares, sendo-lhes asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para o ensino da informática educacional a professores e alunos. Era o início da trajetória de sucesso do que hoje se consolida como Centro de Formação de Professores em Goiás. Essa história de sucesso está retratada no depoimento, abaixo, de uma professora multiplicadora:^{vi}

Imagine, em 1998, pensar em laboratório de informática em uma escola pública, sonho que nem mesmo a maioria conseguia sonhar. Foi quando fui convidada a cursar uma especialização para fazer parte do projeto ProInfo em Goiás. Lembro-me que se reuniram professores de várias cidades. Foi lá pela primeira vez que liguei um computador, não entendia bem os comandos, mas o esforço do grupo em aprender estava evidente na dedicação às aulas. O ritmo de aprendizagem era diferenciado, alguns se identificavam mais, outros se sentiam totalmente alheios ao que se ensinava ali. A colaboração e parceria se estabeleceram logo de início, um ajudando o outro, pois era tudo muito novo. Palavras que faziam parte do nosso vocabulário, agora com outro conceito, era motivo de insônia: *Salvar como*, *abrir* e veio também o *megalogo*... Ah! o *megalogo*! com sua confusa tartaruga foi o pânico geral... Como criar comandos... programar se nem mesmo estava claro os fundamentos básicos de informática? Mas era uma conquista quando um quadrado era executado. Finalmente, chega o dia de usar a *internet*... O professor disse: "Aqui vocês vão aonde quiserem, conhecerão países..." Mas que decepção! Era lenta demais, não saía da primeira página! Era um tormento na verdade! Chegam os projetos, professores da região Sul, que trabalhavam com o grupo Amora, vieram com uma total modernidade... Fazer algo partindo do nada... quando se perguntava sempre uma resposta com uma pergunta: O que que tu achas? Hoje ainda faço parte desse grupo de formação do ProInfo em Goiás e entendo, perfeitamente, quando um professor ainda se assusta e até mesmo rejeita aprender a usar um laboratório de informática. Mas, por

entender a importância da inclusão digital, não desisto, persisto com ele para que inicie também sua caminhada de descobertas no mundo digital.

2. Uma Proposta de Informática Educativa para Goiás

A sociedade atual exige que seus cidadãos sejam críticos e qualificados para o competitivo mercado de trabalho e de conhecimentos. Com o advento da informática, novas habilidades se fazem presentes, acirrando a competitividade e a necessidade de uma melhor qualificação. Nessa perspectiva, o computador chegou às unidades escolares com a tarefa de contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando, assim, o sucesso e a permanência do aluno na escola. Esse era o objetivo principal. Entretanto, percebemos que a implantação dos laboratórios de informática, por si só, não garantiria o sucesso dessa proposta.

Com o recebimento dos computadores ProInfo, houve um clima de euforia nas escolas. Porém, o clima de expectativa foi logo substituído pelo receio, medo e até mesmo rejeição à nova ferramenta pedagógica. Em alguns casos, os LIED eram considerados um transtorno à rotina escolar. O professor não se sentia apto a utilizar o LIED, mesmo participando das capacitações. O *momento* exigia novas habilidades e competências do educador, a exemplo de deixar de ser o repassador do conhecimento para ser o facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a grande dificuldade enfrentada pelos professores multiplicadores de NTE foi *quebrar* a rotina de uma estrutura pronta e fechada. A impressão é que as escolas já padeciam de muitos problemas: ausência de planejamento, baixo rendimento, evasão, falta de professores habilitados, matriz curricular ultrapassada, entre outros. Os relatos davam conta de que o trabalho nos LIED era visto como mais um problema. Como utilizar o laboratório sem o conhecimento dos fundamentos básicos de informática? Como trabalhar com quarenta alunos em um laboratório com dez computadores? Como esgotar os conteúdos previstos na matriz curricular utilizando projetos desenvolvidos nos LIED? Como vencer o medo, o receio de usar a *máquina*? Esses questionamentos incomodavam os dirigentes e os professores que resistiam às inovações e persistiam na comodidade de uma metodologia tecnicista, resquícios de longos anos de ditadura.

Coube aos NTE propiciar subsídios aos professores para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o uso integrado das tecnologias ao contexto educacional, por meio de cursos de formação continuada em serviço voltados para a Metodologia de Projeto. Isso é o que Almeida (2000) caracteriza como formação contextualizada, uma vez que ela ocorre no ambiente de atuação do professor, tendo como cenário as condições reais existentes na escola.

A inserção das tecnologias no cotidiano do professor fez com que métodos e metodologias fossem questionados e remodelados, emergiu a necessidade de formação continuada, exigindo do corpo docente maior contextualização em favor do *aprender fazendo*, ou seja, o educador não deveria mais preocupar-se apenas em ensinar, mas também em gerir seu próprio conhecimento.

A proposta do trabalho com projetos de aprendizagem esbarrou, ainda, na dificuldade apresentada pelos professores em dispor de tempo para a realização dos cursos de longa duração. A conscientização cada vez maior de professores interessados em realizar um trabalho diferenciado e a existência de várias escolas que ainda não tinham recebido LIED levaram os NTE a criarem uma ação inovadora com o propósito de adequar tempo, qualidade e objetividade num só contexto. Foi quando iniciamos a oferta de oficinas e minicursos para professores e alunos da rede oficial de ensino. Eram capacitações rápidas, com cargas horárias entre oito e vinte horas, contextualizadas com a atuação profissional, abordando necessidades pedagógicas: uso do vídeo em sala de aula, do retroprojetor, de *softwares* e aplicativos educacionais, do rádio, de jornais e revistas, da *internet*, além das oficinas temáticas nas diversas áreas do conhecimento. Os NTE passaram a atender às escolas independentemente da existência dos LIED.

Com a ampliação do número de escolas com LIED, houve a necessidade de expandir a rede de atendimento. Foi quando os NTE goianos ganharam um novo aliado, o professor dinamizador de tecnologias interativas aplicadas à educação. Trata-se de um educador modulado^{vii} na escola que tem LIED, com a função de coordenar as ações envolvendo o uso das tecnologias no ambiente escolar. Além de a escola ganhar um dinamizador de tecnologias, houve uma significativa ampliação do número de NTE no estado.

Parte dessa ampliação ocorreu com a incorporação dos Núcleos Regionais de Educação a Distância (NURED), que eram centros de formação continuada criados para sediar as Agências Formadoras do Programa de Formação Inicial de

Professores em Exercício - PROFORMAÇÃO. Esses Núcleos, com sede nos municípios de Aparecida de Goiânia, Ceres, Goianésia, Luziânia, Monte Alegre, Palmeiras de Goiás, Porangatu, Rio Verde, Silvânia, foram implementados como laboratórios de informática, posteriormente homologados e reconhecidos pelo MEC como NTE a partir de 2005. Em 2008, foi implantado mais um NTE na cidade de Inhumas, totalizando 22 NTE em Goiás, conforme figura 1.

NÚCLEOS TECNOLOGIA EDUCACIONAL (NTE)

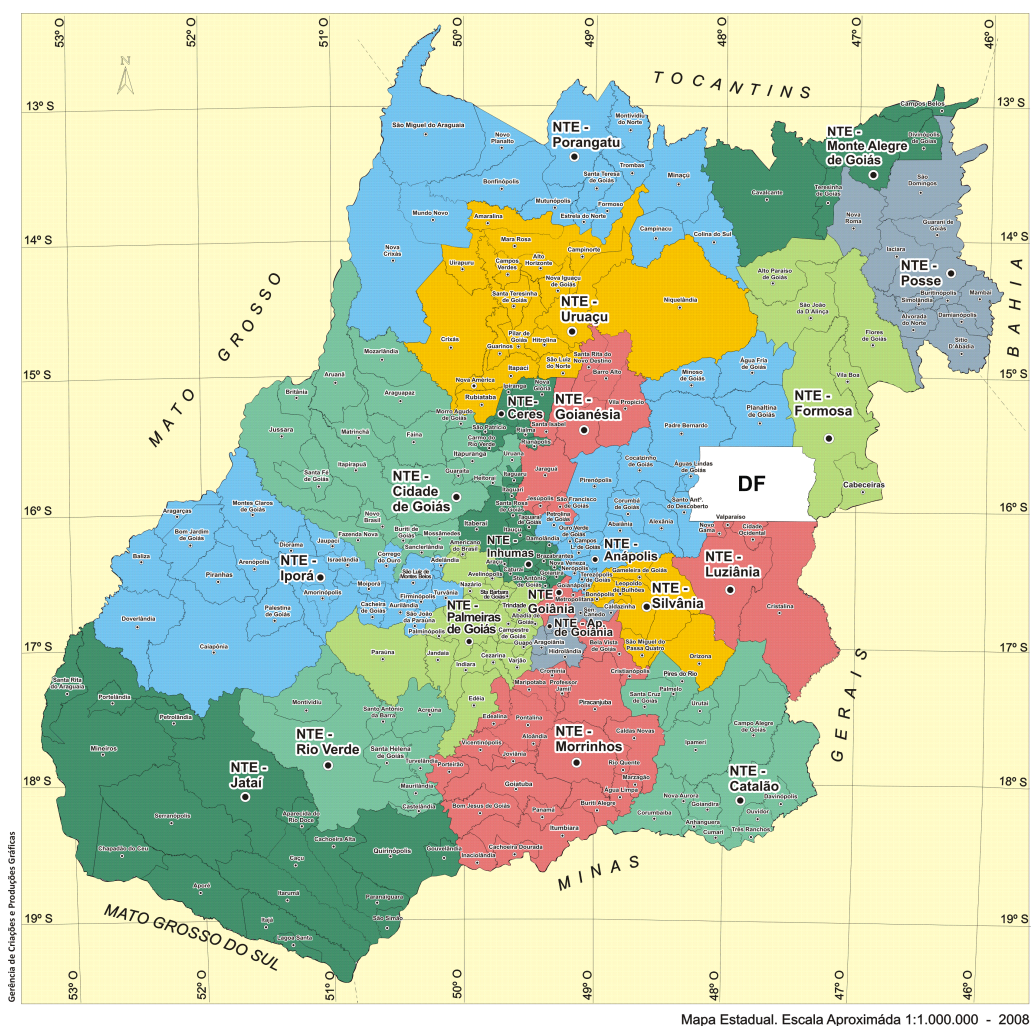


Figura 1 Mapa de localização dos Núcleo de Tecnologia Educacional, Goiás. 2009
Fonte: COEDI/SEDUC-GO

Doze anos se passaram e, nesse período, foram muitos os desafios, mas também muitas conquistas. O ProInfo se consolidou como uma política pública de utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica, abriu possibilidades metodológicas, tornando necessário um novo paradigma que contemplasse a

educação com nova ótica. Para atender a essa nova estrutura de educação, houve a necessidade de formação de professores em diferentes ambientes, respeitando especificidades profissionais, tempo e lugar.

3. Integrando Mídias: Construindo a Educação do Século XXI

No início, os NTE tinham como foco a informática educacional. A partir de 2001, iniciamos uma nova concepção de trabalho com a integração das mídias, destacando a incorporação dos programas *TV Escola/Salto para o Futuro* nas ações de formação dos núcleos.

Para consolidar essa integração, a SEDUC/GO, por intermédio da Superintendência de Educação a Distância e Continuada^{viii}, ofereceu cursos de formação aos professores multiplicadores com o objetivo de transferir competências. Os primeiros foram: *Capacitação em internet, Criação de Site e Ambiente de Educação a Distância* (CNOTINFOR Brasil Educação e Tecnologia Ltda) e *Aprendizagens: Formas Alternativas de Atendimento*, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Esses cursos possibilitaram a construção de habilidades e competências de tutoria em cursos a distância aos professores multiplicadores e a capacidade de elaboração de cursos para atender às novas demandas de formação.

Entre os cursos implementados pelos NTE, destacamos o *Uso Integrado das Tecnologias no Contexto Educacional*, que trabalha desde a informática básica até a elaboração de projetos pedagógicos, e o curso *Dinamizando com Competência*. Ambos foram elaborados pelos NTE em 2005 e, em seguida, reconhecidos e aprovados pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás.^{ix}

Com a chegada da *internet* às escolas, a Educação a Distância (EaD) tornou-se uma grande aliada dos professores multiplicadores, uma vez que é uma alternativa para resolver problemas estruturais dada a dimensão territorial em que cada NTE atua. Nessa trajetória, ressaltamos o ambiente virtual de aprendizagem *e-proinfo*, disponibilizado para os estados, como o grande aliado no atendimento da crescente demanda de escolas assistidas com os cursos de formação continuada e acompanhamento pedagógico.

A EaD veio contribuir para o enriquecimento da prática pedagógica de grupo na construção do conhecimento e na troca de experiências. Nesse cenário, destacamos os esforços das equipes escolares, dos especialistas multiplicadores dos NTE no processo de elaboração de uma nova proposta pedagógica, que garantiu uma aprendizagem colaborativa entre professores e alunos, mediante participação ativa e interativa, buscando atender às novas gerações na construção de conhecimento e na democratização de informações e ideias, emergindo, assim, a educação do século XXI.

Para além dos avanços pedagógicos, o trabalho desenvolvido pelos NTE em Goiás ganhou reconhecimento por parte da SEDUC. Essa notoriedade permitiu avanços significativos na estrutura organizacional dos núcleos, tanto na parte administrativa quanto financeira. Dentre as conquistas, ressaltamos a construção de sede própria, com um modelo padrão (figura 2), a distribuição de carros pela SEDUC/GO para viabilizar o deslocamento dos professores formadores nas visitas de acompanhamento e de formação de professores e a inclusão dos NTE no *Programa Dinheiro Direto à Escola* de Goiás (PROESCOLA), que descentraliza recursos de manutenção e conservação das unidades escolares estaduais. Os recursos são transferidos para aquisição de serviços, bens de consumo e de capital.



Figura 2 Modelo Padrão NTE em Goiás, 2004.

Outra conquista foi a definição de um quadro de funcionários para oferecer um atendimento de qualidade às escolas, composto por diretor, secretário,

coordenador pedagógico, professor formador, técnico de informática, agente administrativo educacional, serviços gerais, vigia e motorista.

Mobilizar e sensibilizar a gestão e toda a comunidade escolar para a importância das TIC na educação é o nosso grande desafio. Sabemos das dificuldades, mas se tivermos embasamento teórico e experiência da prática pedagógica de projetos de aprendizagem, de mansinho, sem fazermos alarde, acabaremos por não negar a prática existente, mas somaremos a ela nossa convicção do que seja um educador. Assim, poderemos, quem sabe num futuro muito próximo, vivenciar a construção do conhecimento de forma prazerosa, harmonizando o mundo de fora com o que se vivencia dentro da escola.

Considerações finais

“Prosseguimos. Reinauguramos.
Abrimos olhos gulosos a um sol
diferente que nos acorda para os
descobrimientos. Esta é a magia do
tempo.”

Carlos Drummond de Andrade.

Uma história curta, porém audaciosa. O ProInfo movimentou as escolas brasileiras e está tornando o sonho da inclusão digital da educação pública uma possibilidade concreta. Em Goiás, essa realidade não poderia ser diferente, são 12 anos de desafios, conquistas e projeção de novas possibilidades educacionais. O ProInfo é para as escolas públicas sinônimo de tecnologia educacional, como explicita Rocha (2001, p. 17) em sua pesquisa de mestrado: “[...] conversas com professores da rede estadual nos fez ouvir com diferentes interpretações, o coro uníssono: informática educativa é com o ProInfo!” (grifos do autor). E o ProInfo está diretamente imbricado na história dos NTE que, em Goiás, é o local de atuação do Programa.

Apesar da história de sucesso, a disseminação do uso das tecnologias educacionais nas escolas públicas goianas ainda está longe do imaginado. O desafio persiste. Continuamos a busca pela integração definitiva dos Laboratórios de Informática Educativa e demais mídias ao cotidiano escolar, tendo em vista que este é um processo inevitável e sem retrocesso.

Neste sentido, a SEDUC/GO tem encontrado nos NTE o suporte para romper os desafios. Com a experiência adquirida, os NTE estão além da disseminação das TIC no contexto educacional, consolidando-se como centros de referência em formação continuada de professores no estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

GOIÁS. Decreto nº 4.985, de dezembro de 1998.

GOIÁS. CEE/CLN nº. **37**, de 23 de agosto de 2007.

GOIÁS. Resolução CEE / CLN Nº 29, de 09 de julho de 2009.

ROCHA, E. C. **O Programa Nacional de Informática Educativa: ProInfo em Goiás**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2001.

VALENTE, J. A. **Diferentes Usos do Computador na Educação**. Disponível em: < <http://usuarios.upf.br/~carolina/pos/valente.html> > Acesso em: 18 set. 2009.

NOTAS

- i Gerente de Tecnologia Educacional na Coordenação de Educação a Distância (SEDUC/GO); Graduado em Química e Especialista em Telemática na Educação.
- ii Professora do NTE Iporá, Goiás; Graduada em História e Especialista em Informática na Educação.
- iii Supervisor Técnico-Pedagógico da Coordenação de Educação a Distância (SEDUC/GO); Graduado e Mestre em Geografia.
- iv Professora do NTE Goiânia Central; Graduada em Letras e Pedagogia e Especialista em Informática na Educação.
- v Delegacia Regional de Educação, órgão de representação da Secretaria de Estado da Educação, hoje com a denominação de Subsecretaria Regional de Educação.
- vi Informação verbal: Professora Multiplicadora, Luzimar Divina Costa, integrante do ProInfo em Goiás desde sua implantação, atualmente Diretora do NTE de Iporá.
- vii Denominação usada pela SEDUC/GO para designar a função exercida pelo servidor lotado em uma unidade escolar.
- viii Superintendência de Educação a Distância e Continuada, órgão da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, responsável por subsidiar a formulação de políticas relativas à Educação a Distância e Continuada, onde os NTE estão jurisdicionados. Hoje denominado Coordenação de Educação a Distância.
- ix Por meio da Resolução CEE/CLN nº. 37, de 23 de agosto de 2007.